

World Café: metodologia ativa para a compreensão da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**World Café: active methodology for the comprehension of the National Policy of Special Education in the Perspective of Inclusive Education**

DOI:10.34117/bjdv6n6-355

Recebimento dos originais: 15/05/2020

Aceitação para publicação: 15/06/2020

Francisca Janaina Dantas Galvão Ozório

Mestranda do Curso de Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (UNILAB/IFCE).

Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SME)/Fortaleza - CE

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: jana.ozorio@hotmail.com.

Querem Hapuque Monteiro Muniz

Mestranda em Educação na Universidade Federal do Ceara- UFC. Esp

Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SME)/Fortaleza - CE

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: queremhapuque@yahoo.com.br

Petrônio Cavalcante

Mestrando do Curso Ensino e Formação Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SME)/Fortaleza - CE

Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: petronioprofessor3@gmail.com

Brasília Diniz Da Silva Cruz

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SME)/Fortaleza - CE

Endereço: Av. Des. Moreira, 2875 - Dionísio Torres, Fortaleza –CE, Brasil

E-mail: lianadinizcruz@gmail.com

Igor De Moraes Paim

Professor Doutor em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Maranguape).

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Maranguape).

Endereço: CE-065, 803-941 - Novo Parque Iracema, Maranguape – CE, Brasil

E-mail: igormoraes@ifce.edu.br.

Robéria Vieira Barreto Gomes

Professora doutora da Faculdade de Educação, Departamento de Estudos Especializados.

Instituição: Universidade Federal do Ceará.

Endereço: Rua Waldery Uchôa, 01 - Benfica, Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: aee.roberia@gmail.com

RESUMO

Este artigo versa sobre a análise e aplicação da metodologia ativa denominada “*World Café*”. A realização dessa ação aconteceu em uma oficina com 15 participantes, dentre os quais pesquisadores, professores, estudantes de cursos da graduação e técnicos da educação, durante uma edição do Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente, em uma universidade pública do Ceará. Teve como objetivos: a) desenvolver ideias para a discussão e compreensão da importância do reconhecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008) e dos outros serviços relacionados à Educação Inclusiva, a fim de instrumentalizar os professores no ensino a todos os alunos público-alvo da Educação Especial; b) e compreender as contribuições da técnica *World Café* na inovação docente no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa, enquanto a sua natureza decidiu-se pela pesquisa. Para a coleta de dados, optou-se pela observação participante. Os resultados demonstraram que a metodologia ativa denominada de *World Café*, enquanto ferramenta de trabalho criativa e colaborativa, proporciona a participação dos alunos de forma significativa e possibilita que todos sejam beneficiados no processo de ensino e aprendizagem, pois deslocam-se de um papel apenas receptivo para o de construtores ativos de todo o processo reflexivo sobre a temática selecionada.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Técnica *World Café*. PNEEPEI. Educação Especial.**ABSTRACT**

This paper presents the analysis and application of the active methodology called World Café. The implementation of this action took place in a workshop with 15 participants, among whom there were researchers, professors, undergraduate students and education technicians, during an edition of the International Congress of Teaching and Teaching Training (Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente - CIEF) in a public university of Ceará. Its objectives are: a) to develop ideas for the discussion and understanding of the importance of recognition of the National Policy of Special Education in the Perspective of Inclusive Education (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI/2008) and the other services related to Inclusive Education, in order to instrumentalize teachers in teaching all of the students who are the target public of Inclusive Education; b) and understanding the contributions of the World Café technique to the teaching innovation in the process of teaching and learning. In order to achieve these objectives, the theoretical foundation was based on the studies and researches by Barbosa (2013), Brown and Isaacs (2007), Mantoan (2015), Mota and Rosa (2018), among others. In this sense, we use a qualitative approach as methodology, while in nature we decided for descriptive research (TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 2010). For data collection, we opted for participant observation. The results demonstrated that the so-called World Café active methodology, as a creative and collaborative work tool, provides the students' participation in a significant way and makes it possible for everyone to benefit in the process of teaching and learning, as long as they are displaced from a barely receptive role to the one of active constructors of all the reflexive process on the selected subject.

Keywords: Active methodologies. *World Café* technique. PNEEPEI. Especial Education.

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado, caracterizado pelo rápido trânsito de informações, alcança também as instituições de educação, tanto pelo novo modelo de aluno, quanto pela introdução de possibilidades e recursos de um ensino que proporciona ao estudante uma formação intelectual e emocional, permitindo a ele criar, planejar e interferir na sociedade.

Sendo assim, diante dessa realidade, a comunidade educacional necessita “[...] revisar sua forma de compreender como se ensina e como aprendem os alunos desse século, sendo fundamental e primordial para que se possa planejar e colocar em prática projetos educativos” (SANCHO, 2006, p. 280). O objetivo de tal revisão é ampliar as habilidades humanas, favorecendo as análises e os processos reflexivos da realidade e desenvolvendo, nos alunos, posturas essenciais para a sua atuação consciente, crítica, democrática e solidária na sociedade.

Nesse contexto, este artigo versa sobre a análise e a aplicação da metodologia ativa denominada “*World Café*”. A realização dessa ação aconteceu em uma oficina com 15 participantes, dentre os quais pesquisadores, professores, estudantes de cursos da graduação e técnicos da educação, durante uma edição do Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente, em uma universidade pública do Ceará. Pensando na utilização dessa técnica e na forma de desenvolver a mediação do professor no processo de aprendizagem foi que surgiu a seguinte problematização: qual a contribuição da metodologia ativa conhecida como *World Café* no processo de ensino e aprendizagem, de forma que favoreça a inovação docente, no tocante aos conteúdos da PNEEPEI/2008?

Com o intuito de responder à referida problematização, elencaram-se os seguintes objetivos: a) desenvolver ideias para a discussão e compreensão da importância do reconhecimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI/2008) e dos outros serviços relacionados à Educação Inclusiva, a fim de instrumentalizar os professores no ensino a todos os alunos público-alvo da Educação Especial; b) e compreender as contribuições da técnica *World Café* na inovação docente no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, pensando em realizar uma atividade dinâmica, significativa e contextualizada, com níveis de atenção e assimilação melhores, assim como uma visão mais transdisciplinar do conhecimento, visto que uma postura tradicional poderia levar os alunos à passividade, os professores/mediadores da oficina optaram por utilizar uma metodologia ativa,

a denominada *World Café*, com o intuito de contribuir para a construção de conhecimentos de forma colaborativa, produzindo diálogos e comunicação mútua por meio da reciprocidade dos professores/mediadores e dos alunos/colaboradores.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em Barbosa (2013), Brown e Isaacs (2007), Mantoan (2015), Mota e Rosa (2018), Minayo (2010), Triviños (1987), dentre outros. Esse diálogo permitiu compreender como uma metodologia ativa, no caso a técnica *World Café*, pode proporcionar o desenvolvimento de ideias e habilidades tão necessárias para o século XXI, a saber: criticidade, criatividade, colaboratividade, cidadania, caráter e comunicabilidade (PAIM, 2016).

Portanto, o artigo a princípio concebe a definição sobre metodologias ativas e, posteriormente, comenta a técnica *World Café*. Em seguida, contextualiza e esclarece a PNEEPEI/2008, finalizando com a descrição e análise da oficina, ou seja, a aplicação da técnica, apresentando os resultados alcançados com sua utilização, bem como algumas sugestões para posterior aplicação.

2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

Na literatura, há registro de que as metodologias ativas tenham sua origem em 1980, como um caminho em oposição à tradição de aprendizagem meramente passiva presente naquela época, em que os professores apresentavam os conteúdos curriculares para os alunos utilizando como estratégia didática a oralidade (MOTA; ROSA, 2018).

Dessa forma, contrariando o método tradicional, as metodologias ativas criaram um espaço de aprendizagem que estimula os alunos a assumirem uma posição ativa, participativa e responsável em todo o seu processo formativo, buscando construir os princípios do ser autônomo e reflexivo, com uma aprendizagem significativa. Para tanto, nessas metodologias ativas estão presentes métodos e técnicas que incentivam a interação entre o aluno e a aprendizagem em espaço colaborativo, fazendo com que o educando se responsabilize pela construção do seu próprio conhecimento, conforme podemos observar:

As metodologias ativas, com início na década de 1980, procuraram dar resposta à multiplicidade de fatores que interferem no processo de aprendizagem e à necessidade de os alunos desenvolverem habilidades diversificadas. Era necessário que o aluno adquirisse um papel mais ativo e proativo, comunicativo e investigador (MOTA; ROSA, 2018, p. 263).

Diante da concepção das autoras, as metodologias ativas defendem uma adequação maior e uma segmentação da responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem, na interação entre as pessoas envolvidas no processo educativo e no desenvolvimento de competências, de modo que o aluno consiga estabelecer estratégias para sua autoaprendizagem. No que se refere à figura do professor, seu papel também foi repensado, passando a ser um profissional mediador de conhecimento, incumbido de criar espaços de aprendizagem com tarefas variadas.

Dessa forma, compreende-se as metodologias ativas como modelo de ensino que propõe a autonomia e a participação significativa, fazendo com que as práticas pedagógicas se beneficiem e todos os processos de ensino e aprendizagem sejam aperfeiçoados. Além disso, instigam a solução de problemas nesses processos, cooperando para o desenvolvimento de competências, como, por exemplo, o pensamento crítico-reflexivo.

Sendo assim, essas metodologias contribuem significativamente com o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e socioemocional dos alunos, uma vez que estes aprendem a lidar com os problemas referentes à segurança e à confiança, construindo condições para enfrentar as situações difíceis, presentes nas instituições formativas, em escolas, faculdades, universidades e também na vida pessoal e social desses indivíduos. Portanto, os alunos desenvolvem estratégias em sua plenitude e aprendem a colocar-se e a respeitar concepções convergentes.

Para tanto, é importante que os alunos se envolvam verdadeiramente nesse processo de aprendizagem, de forma que devem “ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupados em resolver problemas e se envolver em projetos” (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 8). Para além dessas questões, as metodologias ativas precisam proporcionar atividades de alto grau, com a realização de análises, sínteses e produção textual. Assim, segundo as autoras, cabe utilizar metodologicamente estratégias que suscitem aprendizagens significativas e que podem caracterizadas como tarefas que chamam a atenção dos alunos para produzir algo significativo para si e para a sociedade e, do mesmo modo, refletir sobre sua produção.

Portanto, pode-se afirmar que as metodologias ativas são estratégias as quais os professores podem utilizar no processo de ensino e de aprendizagem, pois são consideradas eficientes e eficazes, fazendo com que os alunos se envolvam e participem de forma ativa do seu próprio processo de construção de conhecimento, de crescimento pessoal e profissional.

Para finalizar, segundo Ribeiro (2005), os alunos que têm a oportunidade de ter um ensino pautado nas metodologias ativas constroem mais confiança em si mesmos, em suas atitudes, decisões e na utilização do que aprenderam socialmente; melhoram o relacionamento

com os seus pares; expressam-se melhor na oralidade e na escrita; e, ainda, têm a capacidade de resolver situações cotidianas, seja na escola, no trabalho ou na vida em sociedade.

2.1 A TÉCNICA *WORLD CAFÉ*

Algumas pesquisas revelam que a base teórica para compreender e utilizar metodologias ativas ainda se encontra em desenvolvimento na literatura nacional. São poucos os livros que abordam essa temática, assim como os relatos de experiências na educação e, por isso, surge o interesse em verificar na prática, ou seja, por meio de uma oficina, o funcionamento dessa metodologia, optando-se pela técnica *World Café*.

A técnica *World Café*, proposta por Brown e Isaacs (2007), é utilizada em diferentes países e tem o intuito de intensificar diálogos e oportunizar a construção coletiva em torno de temáticas nas diferentes áreas de conhecimento. Apresenta uma hipótese de que as pessoas já possuem conhecimento e sabedoria para produzir ideias, essa “[...] inteligência que emerge quando o sistema se conecta a si próprio de forma criativa” (BROWN; ISAACS, 2007, p. 185), somando-se a isso a compreensão coletiva.

Portanto, a referida técnica tem como propósito a geração de ideias de forma colaborativa, tornando-se relevante esclarecer os seus fundamentos que, de acordo com os autores Brown e Isaacs apud Teza et al. (2013), são sete:

- 1- Estabelecer o contexto, definindo qual o objetivo deverá ser alcançado, bem como sobre qual tema as ideias devem ser produzidas ou qual o problema a ser resolvido;
- 2- Propiciar um ambiente caloroso, confortável, com comida, bebida, folhas, canetinhas coloridas, enfim, material disponível para que todos se sintam livres para criar;
- 3- Elaborar perguntas relevantes ao tema para ajudar os participantes a refletirem sobre o problema em questão;
- 4- Incentivar a participação de todos; cada integrante contribui com sua ideia de acordo com seus conhecimentos e experiência, dessa forma sentem que estão colaborando;
- 5- Relacionar as diferentes opiniões dos participantes;
- 6- Exercitar a escuta, objetivando descobrir referências, percepções e assuntos mais densos;
- 7- Reunir e participar a todos os integrantes do grupo as ideias mais relevantes, para compartilhar com o grande grupo em seguida (TEZA et al., 2013, p. 6-7).

Dessa forma, a partir de um ambiente extrovertido, irreverente e por meio de perguntas, busca-se despertar a criatividade e incentivar a participação dos integrantes na emissão de ideias e construção coletiva da compreensão sobre um objeto que é apresentado como centro para a discussão.

Conforme o documento *The World Café Community* (CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION, 2015) para oportunizar a realização da técnica *World Café* faz-se indispensável “[...] estruturar grupos de aproximadamente quatro pessoas para a discussão de temas que sejam elencados como importantes para a compreensão de um determinado objeto de estudo ou de trabalho (CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION, 2015 apud MACHADO, 2017, p. 836).

Após a formação dos subgrupos, os participantes possuem cerca de vinte a trinta minutos para realizar a exposição de suas ideias relacionadas aos temas disparadores das rodadas progressivas de diálogo, dispostas em cada mesa de debate. Importante afirmar que, dentro dos subgrupos, um dos membros fará o papel de secretário, sendo responsável pelo registro das questões mais relevantes discutidas por cada subgrupo.

Em seguida, após o tempo determinado inicialmente, os membros dos subgrupos se deslocam, permanecendo somente o secretário que, com suas anotações, preserva o que já foi discutido, ao mesmo tempo que repassa essas informações para os novos membros que chegam a cada rodada. A técnica é finalizada quando todos retornam ao seu grupo de origem.

Um ponto importante da técnica é possibilitar a conexão dos diferentes temas debatidos em torno de um único objeto. Isso ocorre devido à circulação dos membros dos subgrupos, que podem emitir suas opiniões à medida que transitam pelos demais subgrupos.

Outro fator importante para o sucesso da técnica reside no modo como os responsáveis a conduzem, ou seja, esses precisam proporcionar aos membros dos subgrupos um ambiente propício à reflexão, estimulando assim a fala e a exposição de opiniões. Conforme Machado (2017, p. 836), “[...] o cerne do trabalho com o ‘*World Café*’ está na participação ativa dos membros dos grupos e tem como consequência a construção de uma inteligência coletiva a respeito do tema elencado para o debate”.

Sendo assim, o *World Café* é bastante utilizado por diversos pesquisadores, tendo em vista que é uma técnica que possibilita a participação, a criatividade e a geração de ideias de seus integrantes.

3 A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PNEEPEI/2008)

A proposta da oficina objetivou expor os fundamentos teóricos a respeito da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI), a fim de instrumentalizar os interessados no tema, a saber, professores, alunos de graduação, técnicos e pesquisadores da educação, destacando a importância desse conhecimento na formação do professor, tendo em vista a busca de práticas pedagógicas adequadas para que a aprendizagem se efetive.

O reconhecimento dos direitos legais das pessoas com deficiência está respaldado na Constituição de 1988, na qual é garantida, por meio do poder público, a educação para todos. Assim sendo, influenciado pelo contexto sócio-político, o Brasil começa a utilizar outros documentos, a fim de implementar um modelo educacional mais inclusivo.

A Educação Especial, mesmo de forma periférica, começa a ganhar um pouco mais de espaço quando o Brasil, em 1990, compromete-se sendo signatário da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em Jontiem, na Tailândia, buscando garantir a universalização do direito à educação. Posteriormente, em 1994, como marco da educação especial no Brasil, tem-se a Declaração de Salamanca, fruto da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, ocorrida na Espanha:

A experiência, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, indica que o alto custo das escolas especiais supõe, na prática, que só uma pequena minoria de alunos [...] se beneficia dessas instituições. [...] Em muitos países em desenvolvimento, calcula-se em menos de um por cento o número de atendimentos de alunos com necessidades educativas especiais. A experiência [...] indica que as escolas integradoras, destinadas a todas as crianças da comunidade, têm mais êxito na hora de obter o apoio da comunidade e de encontrar formas inovadoras e criativas de utilizar os limitados recursos disponíveis (UNESCO, 1994, p. 24-25).

Por se tratar de um documento norteador do campo educacional, a Declaração de Salamanca (1994) não poderia deixar de ser citada como um marco que conduziu a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008). Essa declaração demonstra que o compromisso da educação é acolher todas as crianças, independente de suas condições.

A Declaração de Salamanca trouxe reflexões sobre práticas de exclusão nas escolas, motivando discussões e mudanças nos sistemas educacionais vigentes, buscando práticas inclusivas:

[...] as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar [...] elas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (UNESCO, 1994, p. 8).

No ano de 1999, os rumos da Política Nacional de Educação especial trazem, a partir da Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, novas diretrizes e, por meio das orientações, o Conselho Federal de Educação institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, através da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), n.º 2, de 11/09/2001 (BRASIL 2001). De acordo com esse documento, os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, organizando-se para suprir as demandas dos que possuem necessidades educacionais especiais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) foi outro documento que passou a ser incorporado nos discursos políticos, trazendo a educação como serviço essencial, permanência na escola e respeito a diversidade e pluralidade de culturas. Essa lei assegurou aos estudantes o acesso a currículos, organização e recursos específicos para que atingissem a aprendizagem, aliado ao objetivo específico de que atingissem o nível exigido na conclusão do ensino fundamental.

Sendo assim, diante de um cenário com várias mudanças estruturais é que se configura a modificação da Política de Educação Especial até então em vigor (1994) para a implementação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 (PNEEPI) que, de acordo com Mantoan (2015, p. 24):

O conhecimento do percurso de implementação dessa política é de fundamental importância para que se possa prosseguir na direção do que esse documento orienta, com dados que respaldem novas iniciativas e que suscitem desafios a serem enfrentados pelo poder público, e por todos os que se interessarem e se dedicarem a transformar nossa escola em ambientes educacionais inclusivos.

Para a autora, a execução da política garante o direito à educação para os alunos público-alvo da educação especial nas escolas regulares, pois a educação inclusiva deve ocorrer na escola regular.

A política traz como objetivos o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/S). Logo, define a Educação Especial como modalidade de ensino que não pode ser substituída pela escolarização, dessa forma perpassando todos os níveis de ensino, modalidades e etapas, tendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como articulador na garantia da complementação ou suplementação dos estudos dos alunos público-alvo, por meio do atendimento por professores habilitados, a fim de trabalhar as especificidades desse público.

Referente ao AEE, o decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 afirma que ele precisa fazer parte da proposta da escola, envolvendo família e demais políticas públicas, estimulando o acesso de formação complementar ou suplementar e assegurando a dupla matrícula nos termos do art. 9º-A do Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007, revogado pelo decreto supracitado, a fim de atender a demanda desses alunos público-alvo da Educação Especial. Como objetivos do AEE, o artigo 3º traz:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011).

Ainda sobre a PNEEPEI/2008, no decorrer do documento se observa que a educação inclusiva é um paradigma apresentado frente à diversidade existente. Desse modo, todos devem ser atendidos em seu modo de ser, e aos sistemas de educação caberia proporcionar mudanças estruturais e culturais, de modo que todos fossem atendidos em suas peculiaridades.

Historicamente, percebemos que a legislação brasileira evoluiu em busca do fortalecimento da política inclusiva, principalmente a partir da PNEEPEI/2008, que pensou na educação especial, transformando o antigo paradigma e revendo práticas de ensino e

organização. Porém, com o avanço da legislação, a prática e a reorganização das escolas ainda insistem em permanecer cristalizadas.

A reorganização dos sistemas de ensino deve promover o acesso e participação de todos, buscando respostas para as necessidades dos estudantes público-alvo da educação especial, assim como os demais que possuem alguma necessidade educacional. O AEE é parte integrante da política, assim como a formação dos professores, pensada partir desse novo paradigma. A participação de outros atores no processo é fundamental, a saber, a família, comunidade e outros setores, sendo também importante a busca por acessibilidade arquitetônica, por meio da mudança em mobiliários, nos transportes e outros equipamentos, promovendo o acesso irrestrito de todos à Educação (BRASIL, 2008).

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pela aplicação da abordagem qualitativa, porque compreende-se que essa possibilita a interpretação da realidade que está sendo pesquisada, tendo em vista que o pesquisador parte do princípio de que o mundo social é “relativo e só poderá ser entendido desde o ponto de vista dos agentes estudados” (SAMPIERI et al., 2013).

Quanto à natureza, o estudo se caracteriza enquanto estudo descritivo, uma vez que permite pesquisar, descrever fatos e fenômenos (TRIVIÑOS, 1987). Para tanto, utilizou-se como estratégia a observação participante, pois possibilita aos pesquisadores uma aproximação com o fenômeno observado e obtém informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos (MINAYO, 2010). Em outras palavras, os pesquisadores ficam mais próximos dos sujeitos, de forma a se incorporarem ao grupo, participando ativamente das ações desenvolvidas na oficina.

Para tanto, usou-se da técnica conhecida como *World Café*, por proporcionar aos participantes e aos pesquisadores a construção e desconstrução de saberes, princípios e opiniões, conforme afirmam os autores:

- a) é apropriada ao ambiente escolar, pois proporciona o compartilhamento de conhecimentos;
- b) possibilita a colaboração direta entre os participantes, importante no ambiente escolar;
- c) estimula nos alunos o pensamento inovador;
- d) propicia a exploração do tema em profundidade com desafios e oportunidades;
- e) exige pouca experiência dos participantes em relação a técnicas de criatividade;
- f) é familiar aos

autores por estes já terem aplicado a técnica em outras ocasiões (TEZA et al., 2013, p. 8).

Tal técnica foi conduzida por duas professoras do município de Fortaleza/CE, ambas experientes em atuar com o público-alvo da Educação Especial, alunas do curso de Mestrado em Educação de duas universidades públicas do Ceará e que buscaram possibilitar reflexões sobre a importância em se propor estratégias que, colaborativamente, favoreçam de forma compartilhada a construção do conhecimento.

A aplicação da técnica *World Café* aconteceu no ano de 2020, em uma cidade do Ceará, durante uma edição do Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente, organizando por uma universidade pública do estado. Quinze sujeitos se inscreveram para participar da oficina, dentre os quais pesquisadores, professores, estudantes de cursos da graduação e técnicos da educação e que foram divididos em cinco equipes para dialogarem sobre: 1. Marcos históricos e normativos da Educação Especial; 2. Objetivo da PNEEPEI/2008; 3. Alunos atendidos pela Educação Especial; 4. Diretrizes da PNEEPEI/2008; 5. Função do AEE.

Ao final da oficina, optou-se por se realizar uma avaliação escrita da mesma. Para tanto, distribuíram-se tarjetas e pincéis para os participantes expressarem suas opiniões referentes a condução da oficina pelas professoras, os conteúdos trabalhados e a utilização da técnica *World Café*.

No que se refere ao tratamento dos dados obtidos na observação e na avaliação, decidiu-se por apoiar-se nas percepções de Minayo (2010), uma vez que envolve concepções, sentimentos, emoções que não podem ser quantificadas. Dessa forma, realizaram-se a decomposição e categorização do material e, em seguida, sua exposição de forma direta nas análises, sempre em diálogo com os autores evidenciados neste trabalho, que serão apresentados a seguir, assim como a descrição da técnica.

5 ANÁLISES E RESULTADOS: DESCRIÇÃO DA TÉCNICA *WORLD CAFÉ*

A oficina teve início com a organização do espaço físico, a fim de se obter um ambiente acolhedor e atrativo, pois esse é um dos princípios da técnica *World Café*. Por isso, as cadeiras foram dispostas em círculo e em umas das extremidades da sala foi exposto o material utilizado nas pesquisas, como livros, jogos, avaliações e outros empregados nas SRM, um dos locais onde pode ocorrer o AEE. Ao encontrarem a sala disposta nesse formato, os participantes, desconhecidos entre si, puderam já ir estabelecendo pequenas conexões, conversando e

interagindo. O material apresentado causou curiosidade na maioria deles, de modo que os participantes o exploraram e fizeram perguntas sobre o que estava disponível.

Do outro lado, de maneira bem afetiva, estava organizada a mesa com café e outros quitutes, proporcionando ao ambiente conforto e acolhimento, para que o fluxo de ideias acontecesse da forma mais espontânea possível, atendendo ao segundo princípio da técnica que, segundo Brown e Isaacs (2007) apud Teza et al. (2013), é propiciar um ambiente caloroso e confortável. Percebemos que esse acolhimento trazido na técnica também deu aos participantes mais segurança para participarem, pois retirou a formalidade que uma palestra normalmente impõe, sentindo com isso conforto para expor suas ideias.

Antes do início da técnica *World Café*, foi proposta uma dinâmica no qual os participantes foram solicitados a expressar, por meio de palavras ou desenhos, uma característica sua. Após esse momento, estes, espontânea e individualmente, apresentaram suas produções, obtendo-se como respostas de alguns participantes os seguintes adjetivos: “observador, tímido, participativo, persistente, espontânea, sonhador, sincera, indecisa, dinâmica, calmo, etc.”. Com esse material, foi feito um painel para ser exposto na sala, a partir das diferentes características apresentadas nas respostas da dinâmica.

O objetivo desse primeiro momento era introduzir o assunto da oficina, partindo das diferentes respostas para, assim, pensar em práticas inclusivas, observando como uma sala de aula é composta por pessoas totalmente singulares.

Em seguida, as professoras abordaram questões relacionadas às diferenças que existem entre as pessoas, discutindo a diversidade entre elas e as dificuldades nas relações que se estabelecem entre todos. Desse modo, atendendo ao terceiro princípio da técnica, conforme Brown e Isaacs (2007) apud Teza et al. (2013), foram elaboradas perguntas relevantes sobre o tema, tendo em vista ajudar os participantes a refletirem sobre o problema em questão. Por meio das apresentações individuais, notou-se que os participantes estavam atentos aos comandos dados e buscavam fazer relações entre o tema central e o que eles traziam de experiências pessoais.

Posteriormente, as duas professoras que conduziam a oficina iniciaram uma contextualização sobre os marcos históricos da educação inclusiva a partir da Constituição de 1988 até a PNEEPEI de 2008. Adiante, discutiram sobre o conceito, o público e as atribuições dos professores de AEE, bem como as atividades desenvolvidas na SRM, um dos locais em que pode ocorrer o AEE, e as estratégias que devem ser utilizadas pelos professores de sala de

aula regular, contribuindo para o desenvolvimento, a autonomia e a aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Até aqui, exploraram-se questões significativas, buscando a construção de perguntas relevantes ao diálogo, conforme o primeiro princípio da técnica, que é estabelecer o contexto, definindo qual objetivo deverá ser alcançado (BROWN; ISAACS, 2007 apud TEZA et al., 2013). Alguns questionamentos foram levantados, tanto sobre a política, como também foram trazidos recortes da realidade particular dos participantes.

Com o intuito de promover o aprendizado, utilizou-se uma metodologia ativa na organização da oficina, visto que uma postura tradicional poderia levar os alunos à passividade, ao passo que aquela proposta possibilitaria diálogos, comunicação mútua, através da reciprocidade dos professores/mediadores e dos alunos /colaboradores. Sendo assim, percebeu-se a necessidade de esclarecer para os participantes o funcionamento e a finalidade da técnica selecionada, ou seja, a metodologia *World Café*.

Ao esclarecer como se daria a construção dos grupos de trabalho, a finalidade e a explicação da técnica, os participantes demonstraram animação ao serem envolvidos ativamente na construção da oficina, pois manifestarem interesse, curiosidade e atenção ao tema proposto.

Dessa forma, para debater o tema PNEEPEI/2008, empregou-se a referida técnica que, de acordo com Scramin (2017, p. 4), pode “Estimular a criatividade, explorar temas; trazer à tona a inteligência coletiva, pois todos têm conhecimento para compartilhar; gerar polinização; promover conversas horizontais, descontraídas e dinâmicas; gerar engajamento, interação e conexão entre os participantes”.

A técnica consiste, portanto, em discutir uma temática a partir da segmentação em subtemas, para que haja diferentes frentes de abordagens ou perspectivas. O tempo de duração da oficina constituiu-se de, aproximadamente, duas horas, sendo estabelecido pela organização do evento. Assim, após as duas horas de trabalho, observou-se um grupo bem motivado para conseguir contemplar os objetivos da oficina, bem como interessado na aplicação da técnica, pois seria uma nova ferramenta a ser incorporada no seu fazer profissional.

Seguindo os fundamentos da técnica, conforme Brown e Isaacs (2007) apud Teza et al. (2013), a sala foi dividida em cinco grupos e cada um escolheu um secretário. O tema “guarda-chuva” foi “inclusão” e os subtemas foram: 1) marcos históricos e normativos da Educação Especial; 2) objetivo da PNEEPEI/2008; 3) alunos atendidos pela Educação Especial; 4) diretrizes da PNEEPEI/2008; 5) função do AEE. Durante o trabalho nos subgrupos, as

mediadoras estiveram caminhando entre eles, tirando dúvidas e fazendo novos questionamentos, a fim de dar um suporte às respostas encontradas.

Para enriquecer a discussão, trazendo contribuições e elevando o debate, instrumentalizaram-se os grupos com artigos sobre as temáticas referentes à PNEEPEI/2008, pois eles poderiam, a partir desses textos, aprimorar seus conhecimentos, contribuindo nas argumentações. Portanto, a turma participante realizou conexões entre todos os subtemas, visto que “É consenso no campo educacional que quanto maior o envolvimento com a tarefa, contextualização, problematização e interdisciplinaridade nas atividades educativas, mais consistente será a aprendizagem dos estudantes” (PAIM, 2016, p. 69).

Com isso, segundo Brown e Isaacs (2007) apud Teza et al. (2013), buscou-se a contribuição de todos de uma forma mais ativa, valorizando assim o quarto princípio da técnica. Com o trabalho em pequenos grupos e um representante para sintetizar as ideias, percebeu-se que todos foram envolvidos nessa oficina.

Cada grupo discutiu um subtema e, após o tempo de quinze minutos, eles foram trocando de posição, deslocando-se para o grupo vizinho. Dessa forma, todos passaram pelas temáticas propostas. Porém, somente o secretário não se deslocava. Esse iria sistematizar o que fora discutido, registrando as informações em uma cartolina, na forma de mapas conceituais, para que fossem posteriormente apresentadas para toda a turma, a fim de compartilhar o que foi discutido nos grupos. Vale destacar que, ao longo de todo o processo, os participantes ficaram livres para ir até a mesa de lanches, gerando momentos de descontração. Percebeu-se que os grupos estavam tão envolvidos com as temáticas que não queriam se levantar, para não perder as discussões.

Assim, viabilizou-se a discussão do contexto geral, promoveu-se um ambiente acolhedor, criaram-se as perguntas exploratórias de acordo com a temática, instigando, orientando e mediando os grupos durante as discussões. Percebeu-se a riqueza e as conexões que se apresentaram, pois as metodologias ativas “[...] possibilitam que inovações incrementais sejam rapidamente implantadas por criarem uma ponte que conecta os conhecimentos teóricos a contextos de aplicação reais (e/ou hipotéticos, embasados na realidade)” (FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 27).

Nesse momento, relatam-se diferentes pontos de vista, quinto princípio da técnica, isto é, relacionar as diferentes opiniões dos participantes. Durante as apresentações, os participantes foram questionados sobre qual estratégia de leituras realizaram para encontrar as informações. Obtiveram-se as seguintes respostas de alguns participantes: “observar o que os

colegas já tinham escrito na folha; procurar no material proposto por década e anos; conversar com os colegas da equipe”. Ao final, conseguiu-se a construção dos grupos nas cartolinas, sintetizando o conhecimento das equipes de trabalho. Na leitura desse material consolidado, constatou-se que a técnica ajudou na construção dos conceitos trabalhados.

Portanto, em qualquer momento, seja qual for a disciplina, o professor pode fazer uso dos métodos e técnicas presentes nas metodologias ativas para promover um espaço de debates crítico-reflexivos, onde todos os alunos possam participar ativamente e igualmente (SILBERMAN, 1996).

Por fim, para avaliar a oficina, bem como o uso da metodologia ativa com a técnica *World Café*, solicitou-se aos participantes que destacassem os pontos positivos e negativos da atividade. Dentre as respostas obtidas, sete foram escolhidas e seus autores serão identificados pelos termos: Participante I, Participante II, Participante III, Participante IV, Participante V, Participante VI e Participante VII. Os comentários estão dispostos a seguir:

“Muito obrigado pela performance de vocês. Somente devo agradecer por vocês me fazerem perceber sobre a Educação Inclusiva. Parabéns!” (Participante I).

“Tudo muito bem explicado e dinâmico, isso é muito importante. Conteúdo bastante importante, com esclarecimentos de dúvidas.” (Participante II).

“Muito organizado. Ministrantes da oficina com domínio de conteúdo. Ótimas estratégias de aprendizado.” (Participante III).

“Foi maravilhoso, a aula foi dinâmica onde todos puderam participar da sua maneira!!! Muito obrigada pelo aprendizado.” (Participante IV).

“Poderia ter durado bem mais tempo.” (Participante V).

“Pouco tempo, acho que poderia ser estendido para que ouvesse mais debate.” (Participante VI).

“Muito tempo para discussão teórica, pouco tempo para a prática.” (Participante VII).

Com base nas respostas obtidas, percebeu-se que o objetivo da oficina em auxiliar os alunos no processo de geração de ideias, construção de novas percepções e aprofundamento de questões se deu de forma satisfatória. Ao utilizarmos os princípios seis e sete da técnica, que significam, respectivamente, exercitar a escuta e reunir e participar a todos os integrantes do grupo as ideias mais relevantes, de acordo com os autores Brown e Isaacs (2007) apud Teza et al. (2013), ressaltou-se o valor da escuta, para que os participantes construíssem de forma

mais significativa as suas análises sobre o tema. Ao acolher e compartilhar as descobertas coletivas, por meio das falas e do registro escrito, certificou-se de que o propósito da oficina foi contemplado, visto que houve participação coletiva e construção de ideias significativas sobre o tema.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados após a oficina, percebe-se que o *World Café* traz em sua aplicabilidade pontos relevantes, identificados a partir das construções de conceitos e reconhecimento da política estudada pelos participantes. Dessa forma, a técnica possibilitou aos sujeitos participarem de forma ativa durante todo o desenvolvimento da oficina, colocando em evidência suas concepções, opiniões, sugestões, construindo e reconstruindo saberes entre todos os envolvidos.

Os pontos relevantes trazidos nas falas dos participantes reforçam os princípios norteadores da técnica explicitados no decorrer do artigo. A produção de ideias fluiu livremente, partindo de conhecimentos, experiências e opiniões diversas de todos, em colaboração mútua, onde a escuta e os encaminhamentos das professoras/mediadoras contribuíram para a construção de conceitos.

Somadas às boas avaliações dos participantes, destacam-se algumas fragilidades que poderão ser repensadas para as próximas oficinas, dentre as quais a questão do tempo, que para alguns participantes foi pouco, mesmo sendo bem utilizado, pois, ao final, percebeu-se que o grupo ainda tinha muito a contribuir com a proposta.

Conclui-se, considerando as metodologias ativas, que a técnica *World Café* constitui uma ferramenta de trabalho pedagógico criativa e colaborativa, proporcionando a participação dos alunos de forma significativa e possibilitando que todos sejam beneficiados no processo de ensino e aprendizagem, pois deslocam-se de um papel apenas receptivo para o de construtores ativos de todo o processo reflexivo sobre a temática selecionada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, nº 2, p. 48-67, maio/ago., 2013.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição de 1988**: República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

_____. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394)**. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

_____. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Brasília: Diário Oficial da União, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007**. Brasília: Diário Oficial da União, 2009.

BROWN, J.; ISAACS, D. **O World Café**: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, 2007.

CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION. **The World Café Community**. 2015. Disponível em: <<http://www.theworldcafe.com/>>. Acesso em: 19 mai. 2020.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018.

MACHADO, M. P. M.; PASSOS, M. F. D. O uso do *world café* como método de pesquisa junto às equipes de saúde. Escola Fiocruz de Governo, Fundação Oswaldo Cruz-Brasília. Investigação Qualitativa em Saúde. VI Congresso Ibero-Americano de Investigación Qualitativa. **Anais...** 2017.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é, por que, como fazer. São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, nº 2, p. 261-276, 2018.

PAIM, I. M. **Os impactos do enriquecimento escolar e da estimulação da memória operacional sobre o desenvolvimento cognitivo e moral de alunos do ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Marília: UNESP, 2016.

SAMPIERE et al. **Definição do alcance da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, p. 99-110. 2013.

SANCHO, J. M. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCRAMIN, P. M. **Como facilitar um *World Café*?** Disponível em: <https://medium.com/@paulamanzottiscramin/como-facilitar-um-world-caf%C3%A9-b44a1a2ff336> Acesso em: 16 mai. 2020.

SILBERMAN, M. **Aprendizado ativo: 101 estratégias ensinam qualquer assunto**. Massachusetts: Ed. Allyn e Bacon, 1996.

RIBEIRO, R. de C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca. Espanha, 1994.

TEZA, P. et al. Geração de ideias: aplicação da técnica *World Café*. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**. Florianópolis, v. 3, nº 3, p. 1-14, jul./out., 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.